

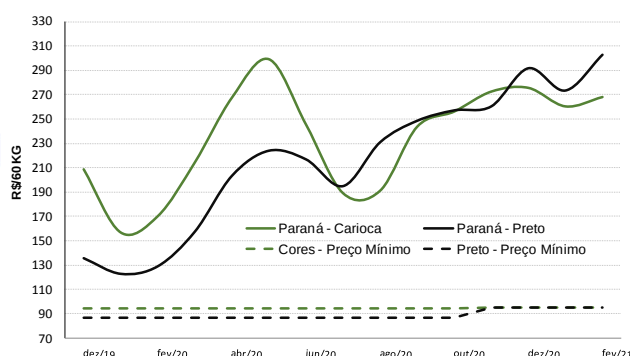
FEIJÃO – 22 a 26/03/2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	305,00	285,00	295,00	- 3,3	3,5
Paraná	60kg	300,07	273,58	278,91	- 7,1	1,9
Bahia	60kg	275,00	260,00	265,00	- 3,6	1,9
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	175,22	284,68	280,87	60,3	- 1,3
Rio Grande do Sul	60kg	168,18	305,13	278,27	65,5	- 8,8
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	375,00	316,50	325,00	- 1,3	2,7
Feijão comum preto	60kg	231,00	342,00	336,00	45,5	-1,8

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

O atacado paulista abriu na segunda-feira com ofertas reduzidas e, devido às dificuldades de compras nas zonas de produção, com preços mais em conta, o grupo carioca apresentou uma pequena elevação. A partir de terça-feira o mercado se acalmou e os preços ficaram inalterados, devido à presença de poucos compradores, e do baixo escoamento nas vendas.

Diante da boa demanda pela mercadoria mais fraca, sendo boa parte para o atendimento de cestas básicas, o produto comercial nota 7,5 foi o tipo que apresentou maior elevação de preço, cerca de R\$ 25,00/sc. Já para o produto extra novo notas 9,0 e 9,5, o aumento ficou em média, R\$ 8,50/sc.

A origem do feijão recém-colhido continua sendo proveniente dos estados do Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. O produto extra continua escasso e o especial nota 8,5 vem atendendo os empacotadores em sua marca de primeira linha.

O excesso de mercadoria fraca e o desaquecimento das vendas no varejo deixaram, nessa primeira quinzena de março, certa fragilidade no mercado. O setor produtivo fica ainda mais enfraquecido com a estimativa de aumento de 10% na produção da 2ª safra, na Região Centro-Sul do país, em comparação aos números registrados em 2020.

As perspectivas não são boas devido à dificuldade de repasse para o setor varejista. Muitos agentes de mercado acreditam que a demanda continue fraca com os compradores mantendo o ritmo de negociações, dando preferência à venda casada, sem correr o risco de ficar com o estoque zerado. O controle da oferta poderá provocar elevações de preços em determinados momentos, mas a produção proveniente da colheita da 1ª safra está sendo suficiente para manter o mercado calmo, no entanto, sem provocar excedentes.

Nas zonas de produção a demanda também segue fraca e os preços apresentaram uma pequena redução. Dependendo da qualidade da mercadoria os valores recebidos pelos produtores para os produtos recém-colhidos estão oscilando entre R\$ 240,00 e R\$ 300,00 a saca.

Diante da situação favorável de mercado, os produtores investiram na 2ª safra, em função dos bons preços de comercialização. A colheita está prevista para o início de abril, devendo se concentrar nos meses de maio e junho.

Mesmo diante das dificuldades para a venda do produto extra, devido ao preço elevado, boa parte dos produtores continua retendo sua mercadoria visando uma maior remuneração. Com isso, a quase totalidade das vendas ocorreu para produtos comerciais, que além de preços mais em conta, conseguem maior escoamento nas redes comerciais.

Em se tratando do varejo, observou-se uma menor demanda, devido, principalmente, aos elevados preços do produto que, em fevereiro, no estado de São Paulo, ficou em torno de R\$ 7,00 pelo pacote de 1 kg, independente da marca. Aludidos valores estão forçando os consumidores a reduzirem as suas compras, fazendo-os com que busquem alternativas de alimentação. Nota-se uma grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para as redes de supermercados

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo, em que pese à valorização do dólar, os preços apresentaram uma leve redução devido à fraca demanda e à má qualidade do produto ofertado.

Todavia, os preços seguem elevados, e pela primeira vez a 2ª safra, no Paraná, será maior que a de feijão comum cores, em termos de área e produção. Este comportamento dos produtores deve-se a menor volatilidade nos preços, e a possibilidade de estocar o produto por mais tempo sem depreciação significativa no valor.

O plantio se encerra nessa 2ª safra. Doravante, o país passa a depender de importações, principalmente da Argentina, maior fornecedor, que deverá concluir o seu plantio neste mês de março.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

As empresas estão optando pelas mercadorias comerciais com preços mais em conta, para atender aos pedidos de cestas básicas, e devido ao maior giro nos estabelecimentos comerciais.